

A nossa infância querida,
— A primavera da vida,
Quando alegres e contentes,
Descuidosos, incentes,
Nós saltamos as correntes,
Nós trepamos às colinas,
Nós corremos pelo prado,
Colhendo as frescas boninas...

Casimiro de Abreu

ANO LIX

SÃO PAULO, 2 - II - 1958

NÚMERO 3

ave
maria

NA PAZ DO SENHOR



ANGUSTURA

Da. Antonieta de Barros Rodrigues.



CAMPO BELO

Cap. Orozimbo A. Pereira, confortado com todos Sacramentos da Igreja.

MONTES CLAROS — Faleceu confortada com todos os sacramentos a antiga assinante Da. Maria Nazaré Miranda.

SÃO PAULO — Confortado com todos os sacramentos, faleceu o Sr. José Scartezzini.

ITABIRITO — Confortado com todos os sacramentos, faleceu a antigo assinante Sr. José Luis Gomes.

SABARA — Faleceu Da. Antônia Ferriera, antiga assinante.

ARARAQUARA — Faleceram o Sr. Cândido Azevedo Mendonça e Da. Yolanda Silva.

ARAGUARI — Faleceu a antiga assinante, Da. Ermelinda Beggelli.

TATUI — Confortada com todos os sacramentos, faleceu Da. Maria Joana Silveira.

BROTAS — Confortado com todos os sacramentos, faleceu o Sr. Francisco Mariñ.

As exmas. famílias entitadas os nossos pêsames.



RIO CLARO

Da. Amélia Carrara, antiga assinante.



PEDERNEIRA

Sr. Arlindo Florencio Pereira, falecido em 9-11-1957.

REZAR

"MENTINDO"?



São bem expressivas as palavras de Nosso Senhor:

— Quem não aceita a cruz e não me segue, não será digno de mim!

Urge, pois, trilhar o caminho real da cruz que conduz ao Calvário, última estação para o céu.

Tôda a santidade consiste em abraçar de boa mente as tribulações e as ansiedades:

— Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu! Por que mentir, rezando assim no Pai Nosso? De fato.

Quem se revolta contra as angústias e aflições, mente descarado, recitando o Pai Nosso!

Convençamo-nos que Deus é realmente Pai, quando nos envia sofrimentos para o bem de nossa alma.

Quem não quer conformar-se de forma nenhuma com os padecimentos, mentirá deslavado, dizendo o Pai Nosso!

Ao invés de mentir, balbucemos com resignação, conformidade e

inteira submissão aos decretos impererutáveis do Altíssimo!

— Sim, Pai! Seja feita a Vossa vontade, sempre e em tôdas as circunstâncias!...

Frei Benvindo Destéfani, O.F.M.

PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

CINEMA



UM FILME SOBRE NAMUNCURÁ ZEFERINO

— Há vários anos se vêm estudando na Capital Argentina a possibilidade de fazer um filme inspirado na vida de Namuncurá, o simpático indiozinho araucano, cuja causa de beatificação foi há pouco introduzida em Roma. Parece que este projeto esteja agora para se realizar. O conhecido diretor, Dr. Catrano Catrani, que já dirigiu várias películas na Itália e na América, propôs-se levar ao écran alguns aspectos desta vida exemplar. Autores do libreto cinematográfico são o jornalista Hugo Paterno, o salesiano Padre Raul Entraigas e o mesmo Dr. Catrano. A película filmada em ferrania-color deverá ser uma coprodução italo-Argentina, que satisfará os criticos mais exigentes. (AMS).

A ALMA CRISTALINA DE MARIA

Poderia acrescentar-se a brancura de lírios níveos, lavar-se em alvura a alma da neve, tornar-se mais puro o cristal imaculado que os raios da luz não mancham?

Deveria a Mãe Virgem purificar-se?

Não. A cerimônia ritual da Purificação de Nossa Senhora foi apenas uma enternecida obediência a leis comuns à filhas de Israel, que se faziam mães segundo o ritmo da natureza, e por isso contraíam, perante os judeus, uma impureza legal.

Maria, Mãe singular, mercê de celestes intervenções que lhe tutelaram e aumentaram ainda a virginal pureza, não estava sujeita à lei mosaica e àquela purificação ritual.

Sem embargo, submeteu-se com humildade a mandamento que A não atingia, para que aprendêssemos a obedecer às ordens que nos obrigam.

* * *

Teria manifestado Maria sua Fé e amor a Deus, na manifestação sensível de uma chama acêsa no Templo.

Simbolismo formoso, não apenas da Presença bendita Daquêle que veio trazer o fogo à terra e o deseja creptando em tôdas as almas, mas também do gesto materno que acende tôdas as luzes da nossa vida.

As luzes do nosso Batismo, e nossos olhos viram a beleza da Casa do Pai, de Quem nos tornávamos filhos.

As luzes da nossa Confirmação, e vislumbrávamos os itinerários gloriosos dos nossos combates pelo Senhor.

As luzes de nossa Primeira Comunhão,

e ao olhar de nossa alma se descortinou o encanto da Mesa Eucarística e do ósculo de Jesus.

As luzes de nossas preces, de nossos altares, e enxergamos com enlevo a Meditação, o Rosário, o Ofício Litúrgico, a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Confiamos que, em nosso derradeiro crepúsculo, Ela venha alumiar os clarões da Partida, a última vela, a Extrema Unção, o Viático, o surto alígero para o Céu...

Tudo luzes de Deus, através da alma cristalina de Maria.

* * *

Nossa Senhora levou Jesus ao Templo.

E bem-aventurou o velho Simeão, fêz exultar Ana, a profetisa, introduziu no santuário santo o Dominador esperado, o Anjo do Testamento.

Simeão tomou o Menino Jesus nos braços. O crepúsculo recebia o Sol.

Ele cantou, agradeceu a Deus, desejou morrer em paz.

Ana abençoou os longos anos de expectativa, rejuvenesceu o coração e os olhos, seus lábios aprenderam a anunciar Jesus.

O Filho de Deus tomou posse do Templo de Jeová. Atavam-se as Alianças. Beijavam-se os Testamentos. Substituíam-se os Tabernáculos: o Pai morava na caligem de nuvens, o Verbo habitaria na brancura das Hóstias.

Trocavam-se os tempos: Deus se apresentara temível, nas fulgurações ribombantes do Sinai; Jesus se mostrava, Salvador e amoroso, na alma cristalina de Maria.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Liqueiro
Coadj.

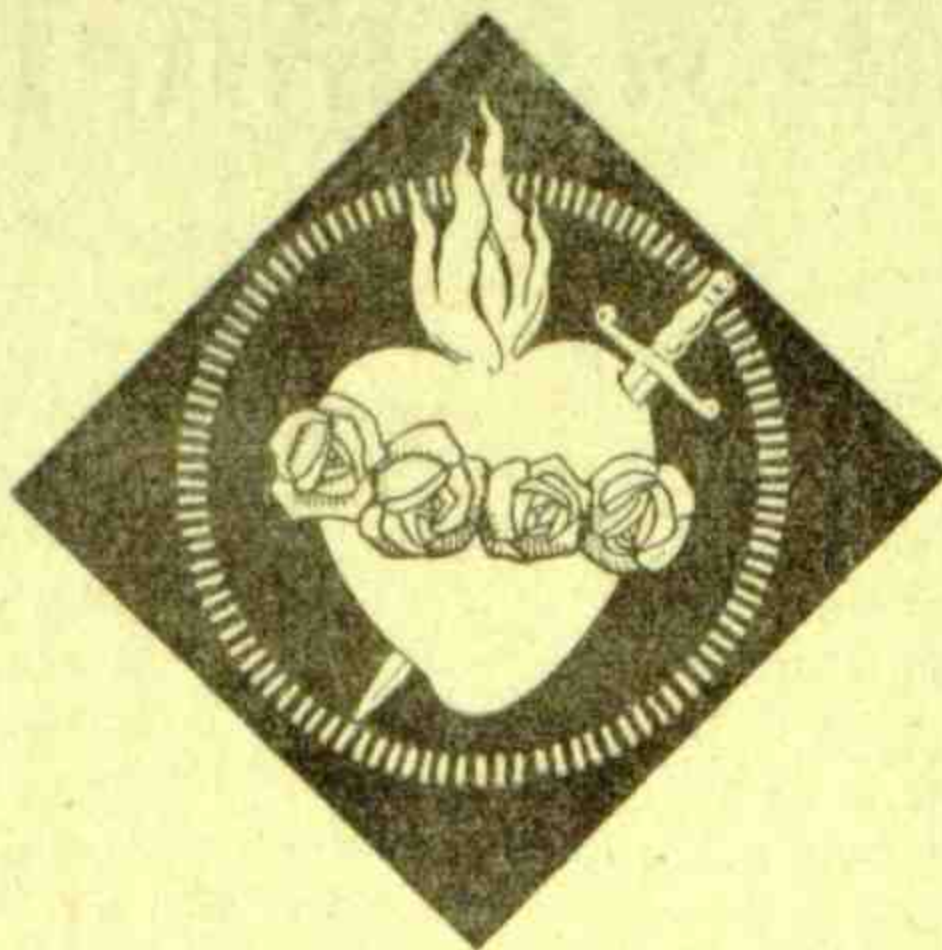
IRLANDA — Estabelecimentos irlandeses promovem a recitação do santo Têrço em seus recintos. As Casas comerciais Bolgr's lançaram um apêlo, no sentido de que fôsse permitido aos operários, quase ao fim do dia de trabalho, a récita do Têrço, para impetrar do Céu auxílios espirituais aos católicos perseguidos pelos comunistas. Esta idéia foi bem acolhida por outras fábricas irlandesas, até mesmo por aquelas de proprietários não católicos.

BILBAO (Espanha) — O vencedor da "volta ciclista" da Espanha, Jesus Loroño, subiu até à Basilica de Be-goña, dedicada a Nossa Senhora, acompanhado pelo Padre Vigário local e autoridades públicas, para ofe-

derão lucrar, de 11 de Fevereiro de 1958 até 11 de Fevereiro de 1959. E em primeiro lugar menciona a Indulgência plenária, uma vez, em qualquer dia do ano. Como condição exige sua Santidade que os fiéis recebam os Sacramentos da Confissão e Comunhão, rezando nas intenções do Santo Padre, que são: o progresso dos bons na virtude; a paz entre as nações e a liberdade da Igreja no mundo inteiro.

FREIRAS PROTESTANTES CULTUAM N. SENHORA — Darmstadt (Alemanha) — Irmãs de um Convento protestante desta cidade praticam especial devoção a Maria Santíssima. Como luteranas, adotaram, no entanto, diversas características da vida monástica da Igreja. Ca-

Marianismo



no Mundo

recer à Patrona de Viscaya o seu recente triunfo, simbolizado num "maillot" amarelo, que ficará aos pés da Virgem, junto com outros troféus e ex-votos.

CANADÁ — Está em construção, na ilha de Rosário, Toronto, um original Santuário mariano. Sobre uma colina, ergue-se o templo sagrado, que tem a forma de uma medalha do Rosário. A cruz está representada por um grupo marmóreo do Calvário, e as contos estão concretizadas em lindas moitas de flôres e folhagens. Reza-se o Têrço, subindo a encostas da colina, em espirais, terminando ao entrar na igreja. Desde 1946 foram eretas 6.500 Confrarias do Rosário, como fruto das novenas, tríduos e missões da Cruzada do Rosário.

DICIONÁRIO MARIANO — O escritor norte-americano Donal Attwatter publicou um interessante dicionário mariano — Compreende 600 palavras que versam sobre a vida e o culto de Maria. No mesmo livro escreve também a história da maior parte dos Santuários Marianos. Contém ainda preces, hinos e devoções marianas. O título original da obra é "A Dictionary of Mary".

AS INDULGENCIAS NO ANO JUBILAR DE LOURDES — Na Constituição Apostólica, datada de 1 de Novembro de 1957, Sua Santidade, o Papa Pio XII, após exortar os fiéis do mundo inteiro à frequência na assistência à Santa Missa e na recepção dos Sacramentos da Confissão e da Comunhão, menciona as indulgências que os peregrinos que visitam o Santuário de Lourdes, po-

da Irmã leva o nome de Maria anteposto ao próprio nome. Sete vêzes por dia se reúnem, a fim de rezarem o Ofício Parvo em honra de Nossa Senhora.

NAZARÉ, PALESTINA — Correndo o boato de não ser a Basilica da Anunciação, em Nazaré, edificada sobre a residência de Nossa Senhora, mas sobre sepulcros romanos, procuraram os franciscanos desvendar o mistério. Iniciaram então, em 1955, uma série de escavações, sob a direção do Padre Bagati. O resultado foi coroado de êxito, pois não se encontrou sepultura humana. Pelo contrário, as escavações trouxeram à luz vestígios dum lugarejo, com indícios seguros de habitantes do tempo de Jesus Cristo.

DEZ MILHÕES DE PEREGRINOS A LOURDES — Roma — Mons. Geraldo Papin, Secretário do Comité Internacional de Lourdes, calculou em dez milhões os peregrinos de todo o mundo que acorrerão a Lourdes neste ano de 1958, em que se comemora a data centenária da aparição da Virgem Imaculada a Santa Bernadete. As comemorações solenes começarão dia 11 de Fevereiro, data da primeira aparição, em 1858.

EQUADOR — Em virtude de uma delegação especial do Papa Pio XII, o Cardeal Carlos Maria de la Torre, Arcebispo de Quito, coroará, canonicamente, a imagem da Virgem do Rosário que se venera em Baños, na provincia de Tungurahua. O Santuário acha-se às orlas das selvas orientais, onde missionam os Padres Dominicanos, e é centro de muitas peregrinações.

À MARGEM DO EVANGELHO

DOMINGO DA SETUAGESIMA

(Mateus, 20, 1-16)

No final da parábola deste domingo, quando os trabalhadores se foram afastando do solar do pai-de-família, já com o pagamento nas mãos, naturalmente se juntaram em cinco turmas diferentes. Uma delas, pelos gestos violentos e pelas vozes altas que nos chegam, mostra que discute e esbraveja. Há de ser, com certeza, o grupo de operários que veio ao trabalho com o branquejar da manhã. Saíamo-lhes no encalço. Repitamo-lhes a defesa do dono da vinha, explicando-a de modo a convencê-los de que não houve injustiça nenhuma. Eles não aceitaram trabalhar o dia todo e receber todos os calores do sol por um denário apenas? Pois o patrão lhes pagou o preço estipulado. E como é dono de seus haveres, pode bem conceder aos outros a quantia que lhe apraz, porque dá do que é seu. Não só um denário, como a eles, mas também dois denários, se achasse melhor.

* * *

Se, porém, não houve injustiça, houve predileção. Isto sim. Seria natural que o senhor da vinha ou ampliase o ordenado dos que gastaram o dia em suas parreiras, ou que fracionasse o denário daqueles que trabalharam uma única hora, já com sol mais clemente.

Se houve preferência, houve paralelamente motivo. Qual? Primeiro, os últimos contratados não tiveram culpa



de não serem chamados no início do dia: — “Por que estais aqui todo o dia desocupados?” — “Porque ninguém nos contratou”.

Ou então, pode ser que trabalharam com maior ardor e mais rendimento, sem os descansos e perdas de tempo com que os operários da primeira hora diminuíram o seu serviço. E o pai-de-família sentiu maior apreço por eles.

Deus chama uns logo de criança para o trabalho em suas almas, dando-lhes família religiosa e ambiente católico. Já outros só mais tarde passam a servir a Deus. E, no Céu, por vezes acontecerá que estes últimos ganharão o mesmo prêmio, ou maior ainda, que os primeiros. Porque não tiveram pais religiosos ou perderam os pais, não cresceram em ambiente sadio, não foram instruídos e dirigidos na juventude. E Nosso Senhor não permite que, sem culpa, própria, sofram diminuição na própria glória.

O reino dos céus é semelhante a um pai-de-família que, ao romper da manhã, saiu a contratar operários para a sua vinha. Feito com os operários o ajuste de um denário por dia, mandou-os para a sua vinha. E, tendo saído cerca da hora terceira, viu estar outros desocupados na praça. E disse-lhes: — “Ide também vós para a minha vinha, e vos darei o que fôr justo.” E eles se foram. Saiu, pois, outra vez cerca da hora sexta e nona, e fez o mesmo. E saiu cerca da undécima hora e achou outros que lá estavam, e lhes diz: — “Por que estais aqui, todo o dia, desocupados?” Eles responderam-lhe: — “Porque ninguém nos contratou”. Ele lhes diz: — “Ide também vós para a minha vinha.”

E, ao cair da tarde, o senhor da vinha diz ao seu feitor: — “Chama os operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros”.

Tendo, pois, vindo os que vieram cerca da hora undécima, receberam cada qual um denário. E, chegando também os primeiros, julgaram que haviam de receber mais: mas também eles receberam cada qual um denário. E, ao recebê-lo, murmuravam contra o pai-de-família, dizendo: — “Estes últimos trabalharam uma só hora, e os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor”. Ele, porém, respondendo a um deles, disse: — “Amigo, não te faço injustiça: não ajustaste comigo um denário? Toma o que é teu, e vai-te: pois quero dar também a este último tanto quanto a ti. Ou não me é lícito fazer o que me apraz? Ou o teu olho é mau, porque eu sou bom?”

Assim os últimos serão os primeiros e os primeiros os últimos, porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.

Também porque se entregaram à santificação da alma com fervor maior do que aqueles que desde pequenos conheceram o bom caminho. Não foram tibios em seus trabalhos, nem pararam nêle, pois evitaram os pecados e faltas voluntárias — os descansos que tomamos na santificação de nossa alma, interrompendo-a dolorosamente. Seja-nos exemplo Sto. Agostinho.

E nós, que sempre fomos católicos? Agradeçamos ter podido conhecer e amar a Jesus desde crianças. Fugamos de uma vida espiritual arrastada, preguiçosa, cheia de paradas e interrupções nos pecados graves, nas faltas pelas quais nutrimos uma quase afeição.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

O Santo da Semana

SANTA ÁGUEDA

(5 de Fevereiro)

É a primeira das quatro célebres Virgens e Mártires dos primórdios do Cristianismo — Santa Águeda (ou Ágata), Santa Luzia, Santa Inês e Santa Cecília, comemoradas, todos os dias, pela Igreja, no cânon da Santa Missa, e invocadas na Ladainha de Todos os Santos.

Nascida pelo ano 230, natural de Catânia, (ou Palermo), na ilha Sicília, Águeda era de família nobre, profundamente cristã, adornada de raros dotes de espírito, beleza e piedade. Desde a mais tenra idade consagrara a Deus a sua virgindade.

* * *

Um novo período de perseguição aos cristãos se desencadeou no império romano, sob o reinado do imperador Décio. E a nobre jovem Águeda, por haver sempre repellido as repetidas propostas de Quintino, governador da Sicília, que a requeria para sua esposa, foi acusada por causa da sua fé cristã e, em decorrência, conduzida às barras do tribunal daquele mesmo que tanto a pretendia.

Entretanto, referem as antigas Atas dos Mártires, Quintino, que não queria a morte de Águeda, senão que ela se tornasse sua esposa e abdicasse da sua fé cristã, entregou a santa jovem aos cuidados de uma ímpia mulher, a fim de que ela lhe pervertesse o coração. Ao termo de um mês, passado entre contínuas tentações e perigos para a sua virtude, dos quais o Senhor a livrou sempre, Águeda foi novamente conduzida ante o tribunal de Quintino. Ali mesmo, ante o governador, declarou aquela ímpia mulher: É mais fácil amolecer um diamante que corromper o coração de Águeda.

E como as intimações e ameaças não extorquiram de Águeda a abdicação da sua fé em Jesus Cristo, sobrevieram logo os tormentos... o martírio e a morte.

Primeiramente, estenderam-na sobre um cavalete, distenderam-lhe os delicados membros, dilaceraram o seu casto corpo com garfos e unhas de ferro, marcaram-lhe a carne com ferro em brasa e, finalmente, cortaram-lhe os seios. Já quase sem vida, a heróica Virgem foi conduzida ao cárcere, onde, à noite, foi visitada pelo Apóstolo São Pedro que curou tôdas as suas feridas.

Após quatro dias de sofrimento no cárcere, Águeda teve de comparecer, outra vez, ante o tribunal de Quintino. O governador admirou-se do instantâneo da cura, mas ante a inabalável adesão da jovem à sua fé cristã, determinou se renovassem os seus suplícios. E já os algozes a rolavam por sobre cacos de vidro e brasas ardentes, quando um grande terremoto abalou tôda a cidade de Catânia, e duas paredes ruíram, sepultando, entre os escombros, dois amigos do governador. Temendo então uma revolta do povo, Quintino ordenou que Águeda fosse novamente reconduzida ao cárcere, onde, em fervorosa prece, a santa Virgem e Mártir veio logo depois a falecer. Estava com 21 anos de idade. Era o dia 5 de Fevereiro do ano 251.

* * *

Conta-se que a cidade de Catânia, no ano seguinte, foi surpreendida por uma terrível erupção do Etna. Os pagãos, aterrorizados, acorreram ao túmulo da santa Virgem e Mártir, pedindo-lhe proteção. E estendendo o véu de Águeda ante a torrente candente de lavas que avançava, tudo se acalmou, e a cidade ficou salva.

Mais uma vez, entre milhares de outras que a história haveria de registrar, uma alma santa salvara o seu povo. Um santo é sempre um régio presente do Céu à terra, uma incomparável bênção do Pai celestial.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

BRASIL: NONO ENTRE OS PAÍSES MAIS POPULOSOS DE TODO O MUNDO

Segundo dados fornecidos pela Organização das Nações Unidas e referentes ao ano de 1956, o Brasil, com uma população estimada em 59.846 milhões de habitantes, ocupa o 9.º lugar entre as nações mais povoadas de todo o mundo, posição idêntica à que conseguira segundo os números oficiais do recenseamento de 1950 e tendo, em relação ao censo de 1940, logrado sobrepujar Grã-Bretanha e Itália, naquela oportunidade com maior número de habitantes que o nosso país. A China detem, e com ampla margem, o primeiro posto da classificação.

No quadro que publicamos abaixo, elaborado pela «Folha da Manhã», com números absolutos fornecidos pela Organização das Nações Unidas, acham-se relacionados, em escala decrescente, os vinte países mais populosos do mundo, com a cifra de habitantes referidas em milhões de habitantes:

Lugar	País	em 1956
1.º	China	582.603
2.º	Índia	387.000
3.º	U. R. S. S.	200.200
4.º	Estados Unidos	168.174
5.º	Japão	90.000
6.º	Indonésia	84.000
7.º	Paquistão	83.603
8.º	Alemanha	71.533
9.º	Brasil	59.846
10.º	Grã-Bretanha	51.208
11.º	Itália	48.279
12.º	França	43.648
13.º	México	30.538
14.º	Espanha	29.203
15.º	Polônia	27.819
16.º	Turquia	24.797
17.º	Egito	23.410
18.º	Irã	22.307
19.º	Filipinas	22.265
20.º	Coréia	21.800



Perseguido por dois policiais Pierrot e o Palhaço ocultaram-se no polichinelo. Onde estão os quatro?

O Pe. Roberto Wedraogho, da diocese de Ouagadougou (África francesa), compôs uma Missa, intitulada a «Missa das savanas», inspirando-se em melodias regionais dos nativos. — No clichê, o simpático grupo de Meninos cantores, executando a composição sacra.



A Música Sagrada nos países de Missões

Espírito católico e espírito missionário são uma mesma coisa. A Catolicidade (universalidade) é uma nota característica da Igreja que, ultrapassando fronteiras, leva a todos os povos e a tôdas as raças o Evangelho de Cristo.

No III Congresso de Música Sagrada, realizado em Paris, 1.400 congressistas, representando 40 nações, estudaram, entre outros temas concernentes à música sagrada, a Música religiosa nos países de Missão. Observou-se que a música e o canto ocidentais não eram os únicos meios de expressão religiosa, porque os povos de além-mar possuem uma arte musical, digna também e elevada, no seu gênero e índole, a qual deve encontrar o seu lugar na Igreja, protetora das letras e das artes, e solenizar as cerimônias litúrgicas.

Semelhança com o Canto gregoriano.

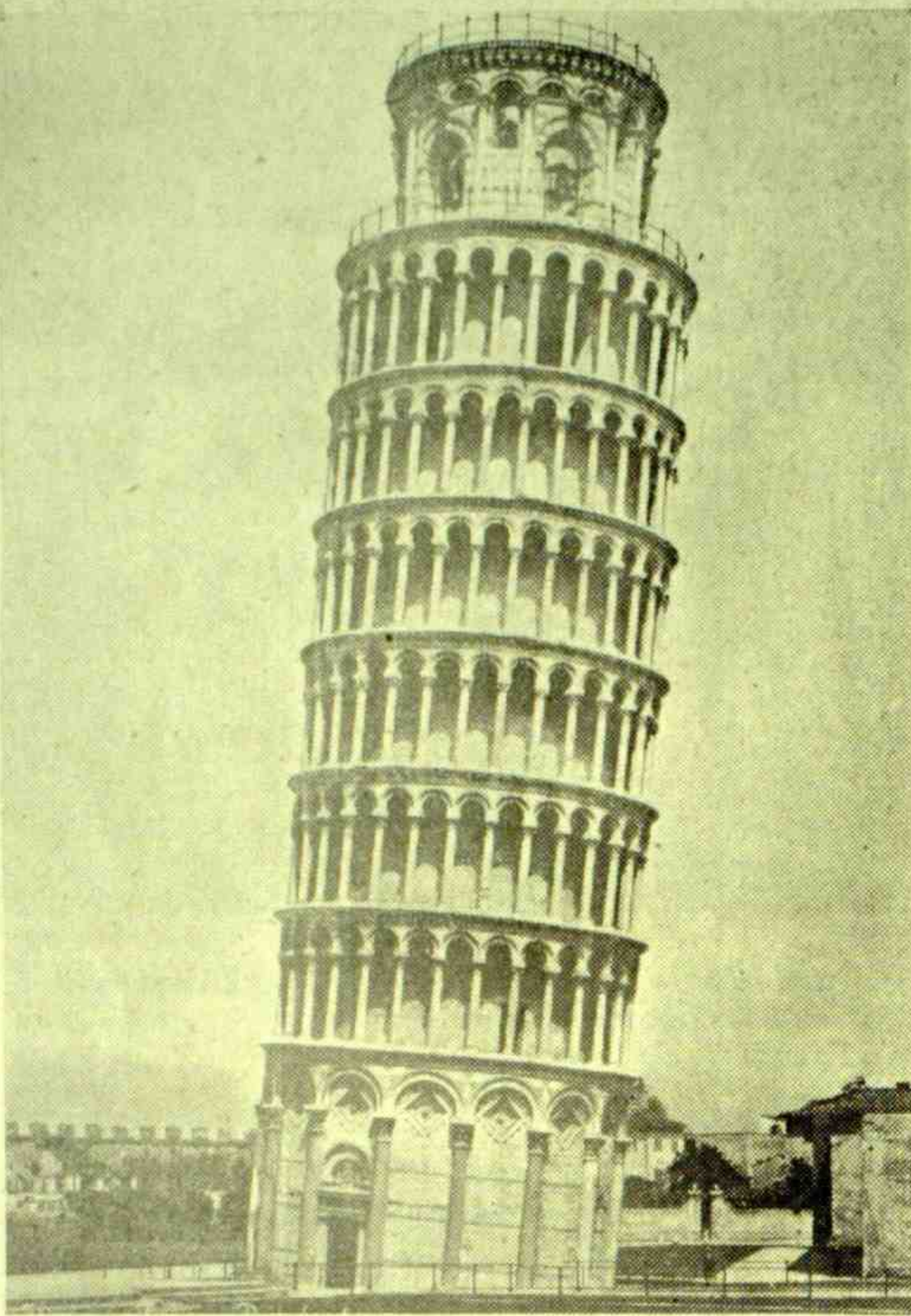
Numa alocução dirigida ao Congresso, Sua Emcia.

o Cardeal Celso Constantini acentou que “vários povos dos países de missão têm modalidades e melodias que muito se aproximam do canto gregoriano”.

A tradição sacro-musical do Oriente é anterior à música ocidental, continuou o Cardeal; é conveniente, pois, que não se desnacionalize a sua austera tradição musical, mas que ela seja aceita, desenvolvida e cristianizada. Ao anunciar portanto, o Reino de Cristo aos povos de Missões, não é necessário, antes, é ilógico e até perigoso introduzir a música ocidental na sua liturgia sagrada.



Em sua recente encíclica sobre as Missões africanas — «Fidei donum», o Santo Padre, o Papa Pio XII convida os católicos do mundo inteiro ao apostolado missionário. O Santo Padre, no seu zêlo apostólico, procura incentivar e favorecer, o máximo possível, as Missões da África. No clichê, Sua Santidade quando recebia em audiência especial Sua Excia. Dom Bernardino Gantin, recém-sagrado bispo auxiliar de Cotonou, em Dahomey, na África francesa, acompanhado de diplomatas patrícos.



TORRE DE PISA

A famosa torre inclinada de Pisa que todo o mundo conhece, pelo menos de fotografia, foi construída no século XII. Destinava-se, primitivamente, a ser uma torre sineira, ou seja, uma torre para conter os sinos da igreja contígua. Como, porém, o terreno era pantanoso, a torre se foi inclinando, de tal modo que hoje é muito perigoso subir nela. Galileu utilizou-a para as suas famosas experiências sobre a força da gravidade. A razão por que, apesar da inclinação, a torre não cai, é que a linha vertical que passa pelo seu centro de gravidade «ainda» passa dentro do perímetro da base. Infelizmente, espera-se que, um dia, se a torre continuar a inclinar-se, chegará o momento em que esse equilíbrio desaparecerá e ela acabará caindo.

A BÊNÇÃO DE SÃO BRÁS

No dia 3 de Fevereiro, celebramos a festividade de São Brás, tão invocado pelo povo fiel contra os males e doenças da garganta. São Brás, diz o martirologio, foi Bispo de Sebaste, na Armênia (Ásia Menor), e morreu mártir, no dia 3 de Fevereiro, cerca do ano 316. Antes de ser Bispo, exercia a medicina, não deixando essa caridosa profissão nem mesmo depois que foi eleito Bispo. São Brás é invocado especialmente no tormento espiritual causado por pecados graves não confessados, assim como contra os males da garganta, etc., por causa da cura milagrosa de um menino que engulira uma espinha de peixe e ficou salvo por sua intercessão. É por isso que, em muitos lugares, no dia 3 de Fevereiro, há o costume de ser dar aos fiéis a bênção de São Brás, contra os males de garganta.

Os Sacramentos da Igreja — A bênção de São Brás é um sacramental. O amor maternal da Igreja não se manifesta apenas nos ricos dons que ela nos faz, como por exemplo, a Santa Missa, a Sagrada Eucaristia, e os Santos Sacramentos. A Igreja se desvela ainda por nós, mesmo com relação aos nossos pequeninos cuidados diários, às nossas enfermidades, etc. Ela nos acompanha em nossas ocupações mais simples e nos auxilia em nossas necessidades pessoais. E isto ela o faz por meio dos Sacramentais, também chamados bênçãos.

Os Sacramentais podem ser divididos em três grupos:

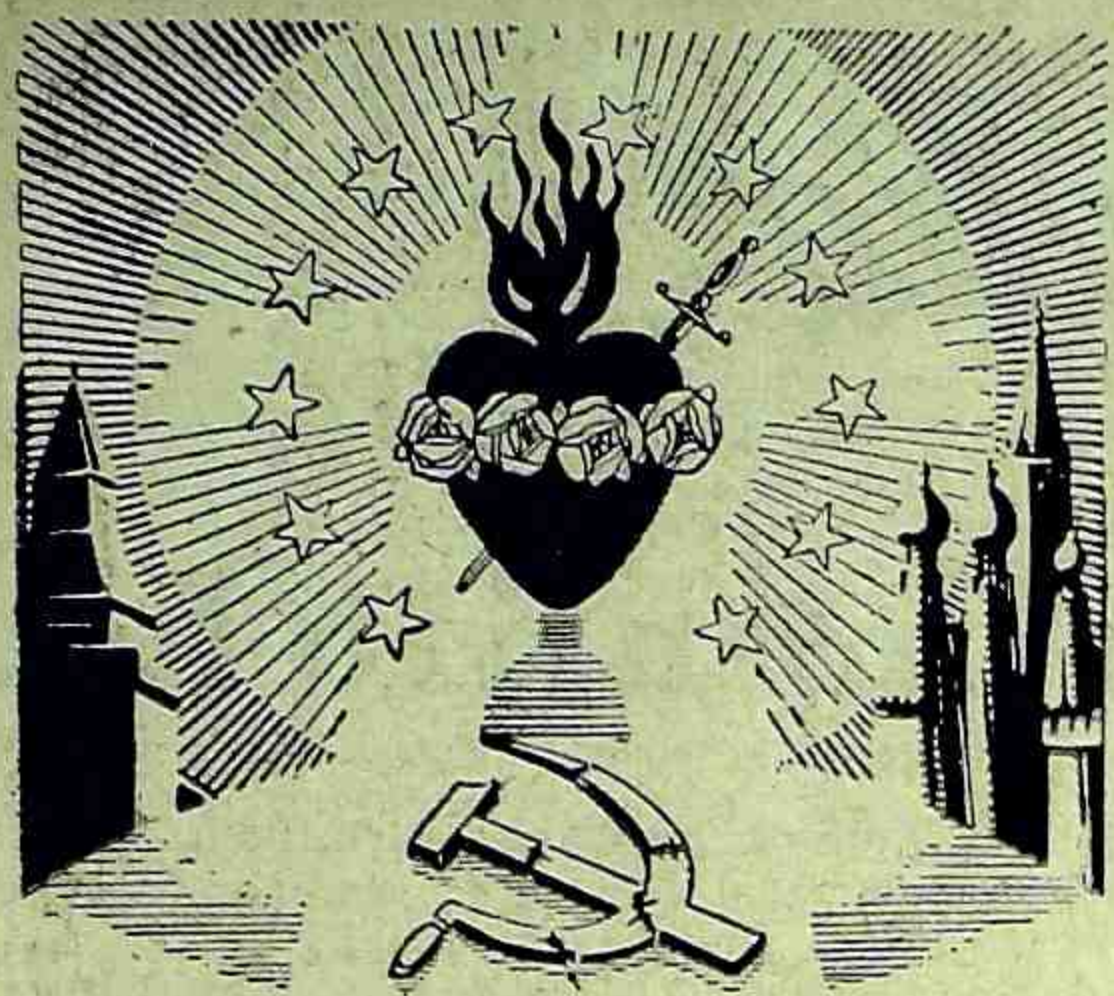
No primeiro grupo temos as bênçãos dos objetos que servem ao culto. Estes objetos, bento, tornam-se sagra-

dos e devem ser separados do uso profano, e ser postos exclusivamente, ao serviço de Deus e do culto divino.

No segundo grupo de Sacramentais enumeramos tudo aquilo que serve para dar maior esplendor ao culto divino: cerimônias sagradas, incenso, luzes e velas, a água benta, os vasos sagrados usados na Santa Missa e nos outros Sacramentos, etc.

No terceiro grupo podemos incluir as bênçãos especiais que a Igreja dá aos objetos e coisas de que temos necessidade em nossa vida terrena. Diríamos que aqui a Igreja vem aplicar todos os frutos da Redenção às nossas coisas, às nossas necessidades, às ocupações mais comuns e ordinárias da nossa vida. A Igreja tem, para cada objeto de uso na vida, para cada ação e cada passo do cristão, uma bênção especial. Para cada mal, um lenitivo, uma cura, uma bênção.

A bênção de São Brás — Nesta última categoria de Sacramentais, entra também a bênção de São Brás, no dia 3 de Fevereiro; a bênção de velas, no dia 2 de Fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora; a bênção dos lares, na festa da Epifania ou nas festas de Páscoa; bênção do vinho, na festa de S. João; a bênção dos alimentos, na festa da Páscoa. Há igualmente bênção para as casas, fábricas, plantações, animais domésticos, para um carro ou avião. Bênção para os doentes, para as mães, após o nascimento do filho, etc., etc. Tudo isso nos revela a liberalidade e a solicitude da Igreja, nossa Mãe, em distribuir, a mancheias, os tesouros infinitos da Redenção e do Sangue precioso de Jesus Cristo, derramado por nossa salvação. Tudo depende do modo de os recebermos, para que possamos sentir, com toda a plenitude e eficácia, os seus salvíficos efeitos.



Intenção da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria para o mês de Fevereiro

Rogar ao Imaculado Coração de Maria para que os jovens saibam santificar suas relações antes do Casamento.

A felicidade conjugal existe em razão direta do respeito mútuo entre os jovens no tempo que precede às núpcias. A Igreja, como muitos erroneamente pensam, não condena nem proíbe o namoro, antes o julga necessário, a fim de que os futuros cônjuges conheçam bem as virtudes e os defeitos um do outro e assim se evite a desgraça de tantos lares arruinados já de início, por incompatibilidades de caráter, educação, temperamento, etc..

Acresce ainda o objetivo precípua do namoro, isto é, a procura do amor entre dois corações que almejam unir-se para sempre. O amor é o laço misterioso, porém real e necessário, sem o qual não pode haver união duradoura. Ele existindo, qualquer obstáculo facilmente se contorna. Se faltar, nem tôdas as qualidades do mundo poderão dar ao homem a felicidade.

Mas será tão fácil descobrir o verdadeiro amor, o amor puro e desinteressado? Sim e não! É fácil quando o homem pensa e procede como ser racional.

Difícil e até impossível, quando guiado exclusivamente pelos impulsos do instinto animalesco.

O amor é uma jóia que Deus depositou no íntimo de cada criatura inteligente. Em vão procuramo-lo

onde ele se não encontra. Sem eserinio é o coração. A beleza física, os dotes de inteligência, o ouro, a simpatia são, quando muito, uma pouca de verniz e de lintura.

Quantos jovens não fazem do namoro uma aventura de tantas e edificam sobre areia movediça o matrimônio, o futuro e o bem-estar próprio e daquela que elegeram por companheira!

O namoro, portanto, deve pautar-se pelas normas da ética cristã, não se prolongando indefinidamente e evitando-se as ocasiões de pecado.

É justamente nessa etapa que naufraga, não raro, a castidade de tantos jovens e com ela a honra de muitos lares recém-construídos.

Aos pais de família compete instruir o filho ou a filha e vigiá-los constantemente em vista dos perigos que correm nessa fase decisiva. Os noivos precisam rezar muito, confessar-se e comungar amiúde. Acima de toda a prudência humana devem confiar no auxílio do céu. Entreguem-se de corpo e alma à mais solícita de tôdas as mães, ao Coração Puríssimo de Maria.

Somente assim é que terão um futuro risonho, a legítima e indestrutível felicidade.

Pe. JOSÉ REZENDE, C. M. F.

A Igreja Católica na Exposição Universal de Bruxelas, em 1958

É do conhecimento de todos que, de 15 de abril a 19 de Outubro deste ano, realizar-se-á, em Bruxelas, Bélgica, uma Exposição Universal, reencetando-se, assim, uma tradição nascida há mais de um século. Desde a última Exposição Universal a de Nova York, em 1939, o mundo sofreu profundas transformações e viu portentosos progressos.

Quarenta e duas nações, e sete organismos internacionais, estão erguendo os seus pavilhões no grandioso recinto destinado a revelar, ao mundo inteiro, as suas concepções e criações a respeito do homem, da vida, do progresso, da técnica, das artes, das ciências, etc.

Para os católicos há aqui um ponto de transcendental relêvo: é que, pela primeira vez na história das Exposições Universais, a Santa Sé vai ter também o seu pavilhão. A Cruz de Cristo se alçará no grandioso conjunto, marcando a presença de Deus entre as atividades humanas, como ponto de culminância e de união, para onde hão de convergir todos os trabalhos e esforços conjugados da humanidade inteira.

É justo e conveniente que a Igreja Católica, cujos filhos se acham disseminados pela terra inteira, esteja representada numa organização internacional, que vai apresentar a fina flôr das criações de todos os povos do orbe. E ninguém como o Cristianismo poderá apresen-

tar um resultado tão grandioso e tão colossal de realizações, de empreendimentos e esforços em prol do bem-estar da Humanidade.

O pavilhão da Igreja Católica na Exposição de Bruxelas será denominado "Civitas Dei" (Cidade de Deus). E o nosso "stand de Deus" nesta exposição internacional deve interessar a todos, a todos os católicos. É o desejo expresso do Santo Padre, o Papa Pio XII.

Os outros países apresentarão seus recursos econômicos, exhibirão seus avanços técnicos, suas empresas e indústrias, sua vida social. A Igreja há de revelar Jesus Cristo ao mundo, através da imensa obra de amor e caridade desenvolvida pelos seus filhos, através de 20 séculos da história. E não lhe falta material, a Ela que forjou a própria civilização ocidental.

A Igreja, como presença visível de Jesus Cristo sobre a terra, não pode sair-se mal nesta empresa. Se for necessária a nossa colaboração, não nos esquivemos. Ao menos poderemos orar pelo êxito desta empresa tão relevante e tão prometedora para a Igreja e para a expansão do Reino de Cristo nas almas. Assim contribuiremos para que seja mais conhecida a Igreja de Jesus Cristo, que é Luz, Caminho, Verdade e Vida de todo o homem que vem a este mundo.

Conversa em família



escreveu **NHÔ FRÔ**

Viva a mentira!...

Chiquita Mimosa é menina muito boazinha. Boazinha de verdade. Foi sempre aluna distinta do Colégio e hoje é professora que se não passa todos os alunos é porque isso é quase impossível.

Ao contrário de certas meninas que saem dos Colégios de Freiras, que saem umas biscoas ruins, mesmo, Chiquita Mimosa entrou piedosa, saiu mais piedosa ainda e continua piedosa, como professora.

Porque Colégio de Freira, como se diz por aí, é assim mesmo: é de Freiras, mas não é de Taumaturgas: não faz milagres. E educação que em casa não se dá, Colégio nenhum supre. O que o Colégio pode fazer é desenvolver, cultivar o que se dá em casa. Ora, há certas casas que além de não darem nada, ainda tiram o pouco que essas boas freiras tentam dar; como é que vocês querem que todas as meninas, alunas de Colégios Católicos sejam santas e boazinhas?...

Todas, não. Mas a Chiquita é.

Acontece que outro dia ferramos numa prosa animada, ela, eu, a Maria Lampeira, o Zé Canudos e o Chico Diploma.

E o assunto era um escritor afamado, o sr. Monteiro Lobato.

Chiquita, no fim do ano, quis dar uns presentes para suas crianças: para os primeiros da classe. E comprou logo meia dúzia de obras do Lobato: "Alice no país da Gramática", "A chave do tamanho", "História do Mundo para crianças", e outros.

Foi aí que eu fiz uma cara comprida e admirada, como um ponto de exclamação:

"Você, Chiquita, professora católica, vai dar êsses livros para as suas crianças?"

— "O que é que tem, Nhô Frô?... Eu adoro Lobato. Li-o com prazer, quando menina e ainda o leio com um certo enlévo... É um espetáculo o seu estilo".

Dona Maria Lampeira é de poucas letras. Mas entrou na conversa com esta ponderação que não podia deixar de publicar:

— "Minha filha, eu não entendo nada disso. Mas já que Nhô Frô acha que não deve, tu também não deves... Nosso Nhô Frô é muito sensato".

— "Sem dúvida, sem dúvida", concordou o bem do Zé Canudos. "Deves ouvir ao Nosso Nhô Frô e o que te diz a tua mãe, menina. Anda lá com êsses livros".

Com um sorriso insensato agradeceu o apelido de "muito sensato" dado por dona Maria Lampeira, com êdosso do sr. Zé Canudos. Mas antes que pudesse saborear as delícias daquêles êncômios, o sr. Chico Diploma, após a tradicional limpeza do pigarro, pediu a palavra e sem mais, emendou:

— "Pois olhem. Em que pese a opinião do ilustre amigo, e o parecer do distinto casal, eu acho que a sta. Mimosa tem razão. Lobato é uma jóia de escritor. Seus livros são ótimos presentes para crianças".

Fiquei com raiva. O Chico Diploma tem vinte e cin-

co anos. Eu estou velho e reumático. Ora, uma opinião brotinho tem sempre mais valor que qualquer opinião reumática, mesmo para as moças boazinhas como Chiquita Mimosa. Por isso preparei-me para recuperar o terreno perdido. Antes, porém, que conseguisse formular o meu "mas", Chico Diploma prosseguiu:

— "Tenho visto, mesmo, nêstês últimos tempos, uma onda de hostilidade no nosso clero contra o grande escritor. Na Bahia, em Taubaté, no Rio, e até em Sorocaba, ouvi dizer que há padres, e alguns de renome, como Mons. Sales Brasil, Pe. Alvaro Negromonte, o sr. Cardeal de Rio, combatendo as obras de Lobato. Francamente, não compreendo por que".

Nesta altura eu já tinha aberto um dos livros: "A Chave do tamanho". E na "Chave do tamanho" encontrará uma das passagens que já sei de cor, do célebre escritor. Pedi licença para dar a minha explicação:

— "Seu Chico: isso de padres em uníssono, no norte e no sul, na Capital e no Interior falarem a mesma coisa e darem o mesmo brado de alerta, já é muito sintomático. É sinal de que há realmente motivo para se combater Lobato".

O Chico Diploma franziu a testa e meneou a cabeça, como quem diz, — "talvez". Mas eu continuei:

— "Se dona Maria e seu Zé acabam de dizer que Chiquita deve seguir minha opinião, porque é sensata, com muito mais razão devemos nós seguir a opinião de tão ilustres sacerdotes, que além do bom senso, têm cultura invejável e a missão mesma, de nos orientar nêsses assuntos".

— "Lá isso é verdade", concordou o Chico Diploma, um dos raros Chicos que não ficam bobos por causa do Diploma, abandonando a religião por causa do orgulho ridículo e característico dos semi-letrados.

— "Mas olhem, prossegui: "Olhem aqui por exemplo, uma das maravilhas lobatianas. Possó ler êste trechinho?"...

É claro que podia. Por isso li: "Isso de falar sempre a verdade nem sempre dá certo. Muitas vêzes a coisa boa é a mentira. Se a mentira fizer menos mal que a verdade, viva a mentira".

— "Isso está aí, Nhô Frô?", perguntou espantada a Chiquita Mimosa.

"Está, menina. Nesta página 53. Ouviu?... Dizer para as crianças que a mentira é boa, e isso, não uma ou outra vez, mas muitas vêzes... Isso é ensinar o êrro. Isso é imoral até".

A sata ficou em silêncio. Chico Diploma pediu para examinar o livro. Enquanto Zé Canudo confirmava a sua sentença anterior: — "Vai para lá com êsses livros", dona Maria Lampeira aconselhava uma vez mais a filha:

— "Segue lá o que diz o nosso Nhô Frô, minha filha. Ele sabe o que diz".

Aquí entre nós, com permissão da modestia cristã: belo conselho, não acham?...

⊛ O famoso violinista Sarasate era extremamente severo e exigia dos ouvintes, durante os seus concertos, absoluto silêncio, e imobilidade.

Certa vez, em Paris, interrompeu

bruscamente a peça que estava executando e, aproximando-se da ribalta do palco, exclamou, em voz sonora:

— Não me é possível continuar

esta peça em compasso de 3 por 4, porque na segunda fileira da platéia há uma senhora que está se abandonando com o leque em compasso de 2 por 4.



Da. Maria Bonádio,
de Mirandópolis.
Sr. Cassimo Inforzato,
de Mirandópolis.
Sr. Angelo Soldera,
de Potirendaba.
Sr. João Rozin,
de Potirendaba.
Sr. Luiz Venâncio,
de Potirendaba.
Sr. Jácomo Meneghin,
de Eng. Schmidt.
Da. Lúcia de C. Barros,
de Brotas.
Da. Lúcia Rodrigues,
de Tatuí.
Sr. Jonas Rodrigues,
de Tatuí.
Sr. Januário Coelho,
de Tatuí.
Da. Adelaide Tavares,
de Tatuí.
Da. Almandina Magalhães,
de Belo Horizonte.
Da. Maria José Fonseca,
de Belo Horizonte.
Da. Maria Macédo Nogueira,
de Belo Horizonte.
Da. Dovila de Oliveira,
de Belo Horizonte.
Da. Maria C. Barbosa,
de Belo Horizonte.
Da. Maria C. Fonseca,
de Belo Horizonte.
Da. Vivida Ribeiro de Souza,
de Belo Horizonte.
Da. Ana Correia,
de Taquaritinga.
Da. Mércia Bhering,
de Rio de Janeiro.
Da. Maria Mello Franco,
de Paracatu.
Da. Maria do Rosário Cordeiro,
de Paracatu.
Da. Maria Tereza Ussui,
de Bandeirantes.
Da. Zulmira Trombili,
de Bernardino de Campos.
Da. Maria Carvahoda Silva,
de Itajubá.
Da. Dolores Pérez,
de Catanduva.
Da. Alzira Gonçalves,
de Catanduva.
Da. Linda Coury,
de Catanduva.
Sr. Hermenegil Humel,
de Catanduva.

Da. Lúcia Meneghon,
de Catanduva.
Da. Aparceida Seixas,
de Catanduva.
Da. Anacléa Gregorin,
de Catanduva.
Da. Maria Vera Cedrani,
de Catanduva.
Da. Mafalda Ferla,
de Pindorama.
Da. Cecília Ferreira,
de Pinhal.
Da. Odaí Vergueiro,
de Pinhal.
Da. Lídia Miguel,
de Pinhal.
Da. Alba de Barros,
de Pinhal.
Da. Maria Pabisini,
de Belo Horizonte.
Da. Lídia Felício,
de Conchas.
Da. Corina Loureiro,
de São Gabriel.
Da. Iracema de Matos,
de Caçapava.
Da. Maria J. da Conceição,
de Arcos.
Da. Maria Macédo,
de Franca.
Da. Inocência Prater,
de União do Sul.
Da. Rosa Beretta,
de Cresciuma.
Da. Maria Barcelar,
de São Lourenço.
Sr. Hermóneges Prado,
de Itajubá.
Sr. Orlando Camignoto,
de Botucatu.
Da. Maria Guerra,
de Belo Horizonte.
Da. Merly Meendonça,
de Anápolis.
Da. Maria Soares Dias,
de Sorocaba.
Sr. José do Bosco,
de Universo.
Da. Zelinda Masetto,
de Gália.
Da. Geralda Paraguaçu,
de Belo Horizonte.
Da. Miquelina Pergliesi,
de Brasópolis.
Sr. José Rossi,
de São Paulo.
Da. Eudóxia Ribeiro,
de Campina Verde.

Da. Joaquina Ferreira,
de Caratinga.
Da. Maria Carmo Batista,
de São Paulo.
Da. Maria Dolores Gonçalves,
de Catanduva.
Da. Zinah Alvarenga,
de Perdões.
Da. Ester Gonçalves,
de Rio Doce.
Da. Nadir Pereira,
de Goiânia.
Sr. Sérgio Rosa,
de São Leopoldo.
Da. Osvaldina Almeida,
de Sorocaba.
Da. Elvira do Amaral,
de Jaú.
Da. Maria Julieta Barbanti,
de São Paulo.
Da. Escotides Vieira,
de Ouro Preto.
Da. Ana de Carvalho,
de Ouro Preto.
Da. Maria Sampaio,
de Ouro Preto.
Da. Maria do Potrocínio,
de Mariana.
Da. Olimpia de Carvalho,
de Itabirito.
Da. Cristina Silva,
de Itabirito.
Da. Ana dos Santos,
de Itabirito.
Da. Maria Pimenta,
de Nova Lima.
Da. Maria da Silva,
de Nova Lima.
Da. Castorina Ribeiro,
de Nova Lima.
Da. Efigênia Ribeiro,
de Caeté.
Da. Maria de Oliveira,
de Caeté.
Da. Selma Garcia,
de Belo Horizonte.
Da. Maria Carvalho,
de São Paulo.
Da. Maria Teixeira Andrade,
de Santa Branca.
Da. Sebastiana Assis Nascimento,
de Penápolis.
Da. Leonidia B. Sáflis,
de Bocaina.
Sr. Angenor Rocha,
de Rio de Janeiro.
Da. Edy Madureira,
de Sorocaba.
Da. Adelaide Lima,
de Penápolis.
Da. Angela Paran,
de Botucatu.

● Ao lado dum grupo de crianças que brincavam inocentemente atreveu-se um impio a proferir uma blasfêmia. Lembrando-se os pequenos conselhos de Santo Antônio Maria Claret, em seus catecismos, bradaram todos em côro: «Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo», ficando o homem sumamente envergonhado.

De uns tempos para cá, parece-me, a evolução natural da humanidade tomou um ritmo bastante acelerado, não sei se impelida pelo vertiginoso e estonteante progresso da ciência, não sei se levada por um espírito negativista e reacionário a um passado conservador e prudente. Talvez, como inocente útil de uma época que atingiu desesperado apogeu para em seguida declinar na mesma proporção em que subiu. Não sei. O que sei é que vamos por um caminho esquisito, cheio de surpresas, diferente. A cada passo damos com cada uma!...

Abrimos um rádio para ouvir músicas boas e educativas. Ei-las que vêm, mas também não sei se podem chamar de músicas tôda aquela mistura de chiados, gritarias, zurros, baterias que pretendem ser e de fato são a expressão perfeita, clara e acabada da mentalidade louca dêsse falso modernismo que invade as massas. Quem manda hoje são as Ângelas Marias, que com suas vozes ardidias, estridentes, trazem em "suspense" os auditórios de nossas emissoras, os Caubys Peixotos, choroso, enternecido, mole; por fim, como se não bastasse isto tudo e mais alguma coisa, vejo a polícia a escorraçar de um cinema um grupo de rapazes. Curioso como sou, perguntei do que se tratava.

— Sabe, Frei Pacífico, estava sendo projetado na tela um filme americano quando ao tocar uma música barulhenta êsses moços, (logo os moços), se puzeram a pular que nem cabritos. Alguns até indecorosamente. Que música endemoninhada, não?

E note bem, minha gente, que tasi espetáculos deprimentes são apreciados porque estão na moda, são atuais e modernos. Aliás, vem muito a propósito a morte do grande e inegalável cantor lírico, Beniamino Gigli. É bem o símbolo da época de seriedade e arte que vai passando e dando lugar às loucuras da hora presente.

Acham que sou velho, retrógado, estraga-prazeres só porque falo assim e môrro de saudades pelos tempos passados em que havia mais respeito, melhores gostos, mais gente séria. Ah, o tempo em que um fio de barba valia por uma palavra empenhada ou uma letra de banco!...

E se falássemos da chamada arte moderna! Entrei numa exposição das tais bienais, paulistas. Só gente granfina, perfumada, dos cafés society, a contemplar demoradamente aquêles mostrengos de pescôço torcido, pernudos, olhos arregalados, pés enormes. Julguei a princípio que o fulano que teve a coragem de assinar em baixo o seu nome, quisesse descascar na pedra a figura de Édipo. Que nada! Eram, sim, homens operários do século XX. Pobres operários! Depois, um quadro todo rebocado: o arrebol! Deveria chamar-se a "negação do arrebol", isto sim! Afinal, uma lástima!

Já tive ocasião de considerar o problema da educação moderna. Crianças de hoje falam coisas de embasacar os mais velhos. Sei de uma pequerrucha de 7

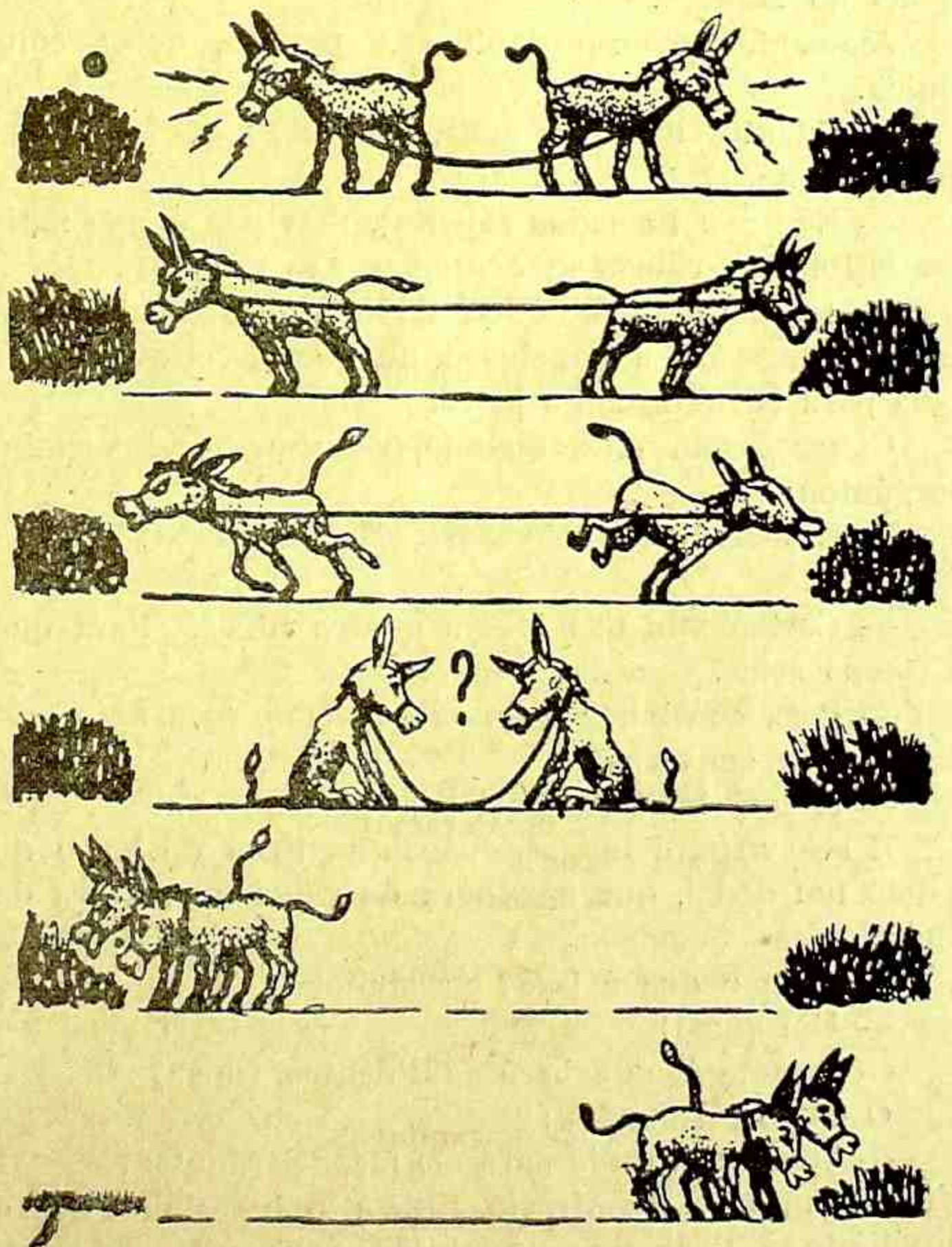
anos que disse à sua mamãe (foi-me contado pela própria mãe):

— Olhe, mamãe! De hoje em diante serei eu quem vai escolher os modelos de vestidos para mim. A senhora não tem gôsto para isto...

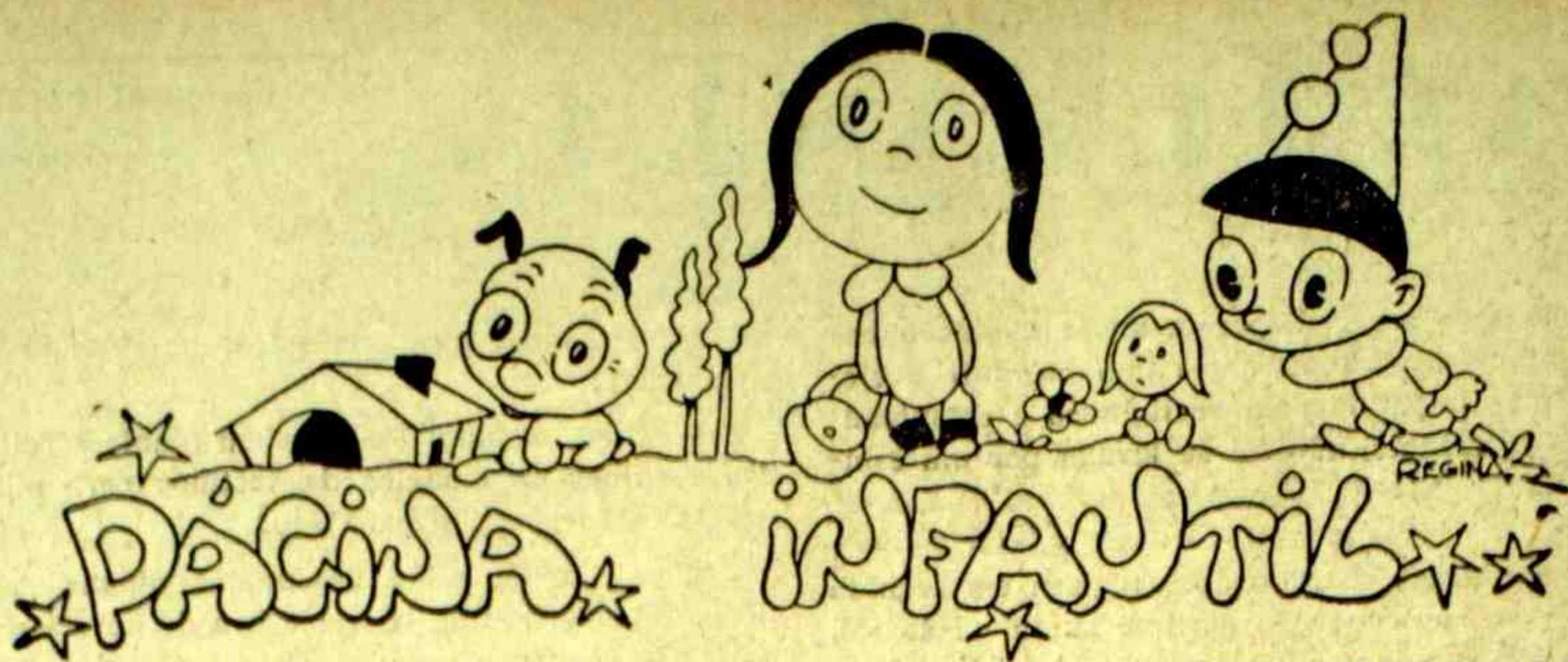
Num bonde, estão assentados alguns marmanjos. Entra uma velhinha. Coitada, irá de pé até o fim porque êles nem se mexeram. Pelo contrário, passaria por idiota e receberia vaias quem se levantasse. Fumase deslavadamente na frente dos superiores, e dos pais. Há pronunciada tendência para diminuir a distância entre os que estão de cima, revestidos de autoridade, e os inferiores. É uma barbaridade!

Francamente, não sou pessimista. Mas, o trato com os homens, a experiência com a sociedade me dão que pensar a respeito do atual estado das coisas. Verdade é que estamos no século das viagens interplanetárias, mas se nem nos conhecemos ainda, o suficiente para que nossas atitudes sejam equilibradas, prudentes, educadas?!...

AS VANTAGENS DA COLABORAÇÃO



Esta encantadora "história muda" vale bem por uma alegre e útil meditação.



REGINA MELILLO DE SOUZA

ENIGMA DECIFRADO

(Conclusão)

O quintal da casa de Joãozinho era amplo e andava sofrendo algumas pequenas modificações. Os canteiros haviam sido removidos para outros cantos dando lugar a uma grande piscina onde a rapaziada toda, pretendia ultrapassar até os recordes mundiais de natação!

O Manéco fôra dos mais entusiastas:

— Nado de costas, à indiana, de qualquer jeito! dizia. Se você quiser, Joãozinho, ensino-lhe até a pular de trampolim!

Pois foi no quintal, que os dois amigos se detiveram naquela tarde cheia de sol, depois da estranha confissão do Manéco.

Joãozinho levou-o a olhar a piscina, quase concluída.

— Quantos litros de água, você acha que ela comporta, Manéco?

— Não sou bom nos cálculos, mas penso que muitos mil litros, cabem aí dentro. É tão grande!

Joãozinho também não se arriscou nos cálculos, mas ambos chegaram a conclusão de que precisava muita água para enchê-la até a beira.

Conversavam eles, quando, de supetão, Joãozinho perguntou:

— E dentro daquele vaso, Manéco, caberá muita água?

— Certamente uns três a quatro litros. Para que a comparação?

— Para continuar a nossa conversa, meu caro.

— Que conversa?

— A que iniciamos em sua casa.

E sem mais delongas, Joãozinho tirou do bolso do paletó um dedal, que apanhara da caixa de costura da vovó.

— Sabe o que é isso? perguntou.

— Um dedal!

— Quanta água caberá aqui dentro, rapaz?

O outro resmungou:

— Você tirou o dia para me fazer perguntas?

— Muito pelo contrário, fungou o Joãozinho. Quero auxiliá-lo a tirar uma conclusão a respeito dos santos... e de você!

O Manéco pareceu se interessar:

— Então desembuche! Confesso que estou curioso!

— Meu caro, não devemos desanimar ao conhecer a vida heróica dos santos. São eles, criaturas predestinadas, singularmente dotadas por Deus. Por isso podem dar mais, muito mais do que as outras menos favorecidas. Entre os seres criados por Deus, uns são grandes, outros, pequenos. Uns, com grande capacidade. Outros, humildes pequeninos... Cada um tem uma grande missão cumprir. E devem realizá-la, a qualquer custo. A questão é corresponder, plenamente, à vontade de Deus.

E Joãozinho continuou, depois de um breve silêncio:

— Para a piscina realizar sua missão, precisará guardar milhares de litros de água. O vaso necessitará de muito menos. O pobrezinho do dedal, coitado, com algumas gotas transbordará, mas não poderá fazer mais do que isso! Todos porém, na medida de sua capacidade, se enchem de água, não é? Pois meu caro, assim somos nós. Com a graça de Deus, temos que corresponder, plenamente, ao que Ele deseja de nós. Expliquei bem?

— Explicou! disse o Manéco, ainda macambúzio, mas sabe o que acontece comigo? Nasci "dedal" mas gostaria de crescer!

— Caramba! Assim é que você prova que é gente! A diferença está aí! O dedal não pode crescer, mas a sua boa vontade é que sim! E sabe a melhor maneira deixá-la crescer?

— Diga!

— Lendo a vida dos santos! Eles devem nos servir de exemplo e estímulo, entende? A graça de Deus fará o resto!

— Lembra-se do doce de abóbora? perguntou o outro, ainda meio desconfiado. — Será bom que você não o esqueça, jamais! E vença, na primeira vez que o encontrar. Está bem?

Manéco abraçou o amigo que tão bem o animava e despediu-se, perguntando:

— Quer me emprestar a "Vida de São João Berchmans"? Dizem que foi um santo colossal!...

NOVIDADES CONSTANCE

Confecções para crianças — Enxovais escolares

Orçamento sem compromisso

Telefone: 35-7055

RUA AUGUSTA, 464

SÃO PAULO

Livraria da «AVE MARIA» - Caixa 615 - São Paulo

INFANTIS

	C \$
Da Islândia	10 00
Deus e a Criança	12 00
Contos do Povo Brasileiro	17 00
Era uma vez	8 00
Estouvadinha a Pequena Nuvem mungante	10 00
As Gêmeas	15 00
Fred meu Discípulo	10 00
Gurizada	10 00
Jesus no SS. Sacramento	15 00
Kianga, história de um burrinho	10 00
Marrequinho Sanfona	15 00
O Menino Jesus	15 00
A Namorada do Sapo	20 00
Nossa Senhora dá um Passeio	10 00

ROMANCES

	C \$
Como Noni encontra a felicidade	20 00
Deus de Sol	35 00
Cristóvão	20 00
Dois amigos e outros contos	20 00
O que Deus Uniu	40 00
A Filha do Diretor do Circo	80 00
Joana Eyre	60 00
Memórias de um Repórter dos tempos de Cristo (I-II)	200 00
Uma Nobre Vingança	25 00
Noni conta Histórias	20 00
Nos Gelos Polares	20 00
Nossos Pobres Contos	20 00
Pela mão de uma menina	40 00
Orvalho Vespertino	20 00

Modelos inspirados em PARIS.

Blusas e lingerie VALISÈRE em jersey e nylon, com o famoso corte "Féminité".

Combinações e blusas desde Cr\$ 225,00.

Conheça as coleções completas de Valisère na vitrina especialmente montada.

Novamoda

Praça da Sé — SÃO PAULO

Não se atende pelo correio



ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna **MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL**.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA

EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo